



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 19, n.8, art. 13, p. 267-288, ago. 2022

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2022.19.8.13>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



MIAR



Diadorim

As Juventudes Escolarizadas e a Cidade: Um Estudo de Caso Schooled Youths and the City: A Case Study

Victor Hugo Nedel Oliveira

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: victor.juventudes@gmail.com

Leonardo Brião de Oliveira

Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: leocienciasocial@gmail.com

Endereço: Victor Hugo Nedel Oliveira

UFRGS – Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43.136,
gabinete 216, Agronomia, CEP: 91.509-900, Porto
Alegre/RS, Brasil.

Endereço: Leonardo Brião de Oliveira

UFRGS – Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43.136,
gabinete 216, Agronomia, CEP: 91.509-900, Porto
Alegre/RS, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

Artigo recebido em 05/05/2022. Última versão
recebida em 19/05/2022. Aprovado em 20/05/2022.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

As juventudes contemporâneas são caracterizadas por suas múltiplas formas de ser e estar apresentando diversos elementos que as compõem e caracterizam como sujeitos únicos. O principal objetivo do presente texto foi analisar quem são os jovens estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e suas vivências urbanas, na cidade de Porto Alegre. Para tanto, efetuou-se pesquisa quantitativa a partir da aplicação de um questionário dividido em três principais partes: caracterização da amostra da pesquisa; sociabilidades juvenis e espaços de trânsito dos jovens. Os resultados evidenciaram que a situação juvenil encontrada difere a partir de elementos como etnia, gênero e renda. As perspectivas acerca dos espaços apresentados através de imagens são múltiplas, na medida em que desenvolvem diversas relações com os espaços urbanos que lhes foram evidenciados. Em relação às percepções sobre sua escola, ficou evidenciada a relação de abertura e acolhida com a maioria dos jovens estudantes. É possível considerar, dessa forma, que os elementos encontrados entre os jovens que participaram da investigação refletem sua visão de mundo, de maneira a experimentar seus olhares sobre os espaços da cidade.

Palavras-chave: Juventudes. Jovens. Cidade. Escola. Porto Alegre.

ABSTRACT

Contemporary youth are characteristic for their multiple ways of being, presenting several elements that compose and characterize them as unique subjects. The main objective of this text was to analyze who are the young high school students of the Colégio de Aplicação of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul and their urban experiences in the city of Porto Alegre. Therefore, a quantitative research was carried out, based on the application of a questionnaire, divided into three main parts: characterization of the research sample; youth sociability; and transit spaces for young people. The results showed that the juvenile situations found differ based on elements such as ethnicity, gender and income. The perspectives about the spaces presented through images are multiple, insofar as they develop different relationships with the urban spaces that were highlighted to them. Regarding perceptions about their school, the relationship of openness and acceptance with most young students was evident. It is possible to consider, therefore, that the elements found among the young people who participated in the investigation reflect their worldviews, in order to experience their views on the spaces of the city.

Keywords: Youth. Young. City. School. Porto Alegre.

1 INTRODUÇÃO

As vivências dos jovens contemporâneos em espaços urbanos como shoppings, praças, ruas e escolas é experimentada de diferentes modos e é diante dessas múltiplas experiências que residem os principais estudos sobre/com/para as juventudes contemporâneas (OLIVEIRA, 2022). É de se notar a presença dos jovens nos espaços na medida em que observamos sua linguagem e vestimenta, ou quando escutam música e mexem no celular. Trata-se de múltiplas características que se relacionam a contextos locais e globais, que atravessam a escala coletiva e individual, expressadas de diferentes formas, e fortemente representadas nas gerações de juventudes contemporâneas. Essas são as culturas juvenis, são múltiplas. Elas são amplamente trabalhadas por Feixa (1998), quando afirma que:

en un sentido amplio, las culturas juveniles se refieren a la manera en que las experiencias sociales de los jóvenes son expresadas colectivamente mediante la construcción de estilos de vida distintivos, localizados fundamentalmente en el tiempo libre, o en espacios intersticiales de la vida institucional. (p. 32)

Reforçando o caráter diverso da juventude, podemos ressaltar Pais (2003), quando diz:

[...] a juventude deve ser olhada “não apenas na sua aparente unidade, mas também na sua diversidade”, pois não há um único conceito de juventude, que possa envolver todos os campos semânticos que a ela estão associados. (p.98).

Portanto, as juventudes são múltiplas na medida em que existem de vários modos diante das distintas realidades que encontramos nos espaços da vida real (PAIS *et al*, 2017). Sua diversidade vai do individual ao coletivo, mas é expressa nesse último na medida em que agem e são percebidas nos espaços em que transitam. Ressalta-se também que o jovem não é somente um agente passivo e nem pode ser entendido como homogêneo junto a seus pares; porém, esse entendimento ainda não se demonstra sólido em muitos espaços de nossa sociedade, posto que ainda se projeta a imagem de uma juventude homogênea, frequentemente estigmatizada – mas, quando convém, exaltada, vide o desejo pela estética juvenil na sociedade contemporânea –, e também passiva, uma vez que ela só teria o papel de receber os valores e conhecimentos já institucionalizados.

O espaço urbano, por sua vez, reitera a sua importância quando visitamos a história e percebemos a sua utilização para grandes transformações. As juventudes fazem dos espaços urbanos palcos para os mais variados tipos de manifestações, de modo a lhe dar novos sentidos e apropriações. Sendo assim, o espaço urbano não pode ficar em segundo plano, pois é um grande objeto de protagonismo e mudanças. Esse poder de mudanças das juventudes

também traz à tona as suas diferenças, de maneira que as suas identidades se demonstram por uma pluralidade de características, evidenciando a complexidade em retratá-las.

Em sentido contrário a esse entendimento homogeneizante, os jovens criam e ressignificam símbolos, que mudam a maneira de interagir com o espaço e os fenômenos que o adentram, ou seja, eles, como indivíduos ativos, assimilam aquilo que lhes é externo a partir de sua realidade e, assim, a transformam do modo como eles se identificam no mundo ao mesmo tempo em que este mesmo mundo a estrutura.

Desse modo, entende-se que as problemáticas das juventudes se encontram nas barreiras sociais e espaciais que a elas são impostas, pois não é dada voz e nem creditado poder de mudança e decisão, deixando essas dimensões para a vida adulta e, normalmente, definindo a juventude como somente um período de transição. Essas barreiras também não permitem que os jovens possam estabelecer suas diferenças, de maneira que consigam se identificar com o mundo à sua volta, deixando-os sempre na mão dos adultos. Vendo como opera essa realidade, faz-se necessário o aprofundamento do estudo das juventudes que não as entenda de maneira homogeneizante e apassivadora, mas a compreenda também como transformadora da realidade.

Para uma melhor compreensão dos sustentáculos de análise a que o presente artigo se propõe a analisar, secciona-se o referencial teórico em dois momentos: o primeiro, tratando sobre a cidade e o espaço e o segundo, sobre as culturas juvenis. A cidade é onde as diferenças se encontram com frequência, onde o trânsito é constante, de maneira que a paisagem não é inteiramente estática, está em constante mudança, movimento. A cidade pode ser entendida, também, como uma multidão de desconhecidos, pelos quais estamos abertos cotidianamente, diz Reyes (2005):

Viver na cidade é viver a dinâmica da realidade cotidiana, é estar inserido no fluxo da vida diária com tudo o que esse fluxo propõe. É como estar aberto não só ao conhecido, ao que é familiar, mas, sobretudo, estar disponível ao olhar do estranho (p. 19)

Já o espaço, definido por Santos (1997), relaciona-se com a ideia de cidade, na medida em que consegue dar conta de suas relações com um dos objetos de estudo desta pesquisa, o espaço urbano. Esse último, por sua vez, é definido como “uma unidade de análise consistindo em um conjunto de edifícios, atividades e população conjuntamente reunidos no espaço” (CLARK, 1991, p. 37). Esse espaço se interpela com uma série de relações que causam mutação no ambiente e no entendimento dele em relação a quem o observa e o vive. Essas relações, como já dito anteriormente, mudam o espaço, e elas podem conotar poder, o

que se entende, nesta pesquisa, como espaço de território, mas também podem conotar identidade e pertencimento, o que, por sua vez, compreende-se como um espaço de lugar. A presente pesquisa nos colocou o grande desafio de compreender a relação que os jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS têm com o espaço urbano (OLIVEIRA, 2019).

2 METODOLOGIA

O presente texto é um dos resultados do projeto intitulado “(De) Marcando a cidade: vivências urbanas de jovens estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS”, que teve como objetivo principal analisar as percepções e experiências urbanas vivenciadas por jovens escolarizados do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (OLIVEIRA, 2019).

Trata-se de investigação, quanto à abordagem, de cunho quantitativo-qualitativo (GIL, 2007), uma vez que os dados puderam ser extraídos em números e em múltiplos textos, sendo construída análise privilegiada das informações coletadas. Em relação aos objetivos, trata-se de um estudo descritivo, visto que se intencionou gerar maior familiaridade com o tópico em questão, no presente caso, sendo o conhecimento das relações dos jovens do Colégio de Aplicação da UFRGS com a cidade (OLIVEIRA; LACERDA, 2018). Em relação aos procedimentos, tratou-se de um estudo de caso a partir de levantamento, em um entendimento de acordo com Gil (2007), a partir do levantamento de dados em profundidade sobre determinada população analisada.

Os sujeitos da pesquisa foram os jovens estudantes do Ensino Médio regular do Colégio de Aplicação da UFRGS. Há o entendimento, a partir do Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013), que “juventude” compreende a categoria de sujeitos entre 15 e 29 anos, e, nessa leitura, tais sujeitos, quando presentes no espaço escolar, encontram-se no Ensino Médio. A aplicação do questionário se deu no final do ano letivo de 2018, quando a instituição contava com aproximadamente 210 estudantes nessa etapa de ensino, tendo 146 desses respondido integralmente ao instrumento da investigação, o que aponta para uma amostra composta pelo percentual de 69,5% do universo disponível.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário dividido em três grandes partes, a saber: (a) a caracterização da pesquisa, que tratou de coletar dados gerais, como: idade, etnia, gênero e renda média; (b) as questões que exploraram a sociabilidade dos jovens perguntando onde se dá a maior parte de seus relacionamentos, os locais pelos quais os jovens circularam pelo menos uma vez ao ano, perguntas que buscaram saber sobre as viagens

que os jovens já fizeram, assim como aquelas que eles desejaram realizar; e (c) as percepções sobre espaços urbanos, a partir de imagens pelas quais era necessário citar a primeira palavra que lhes vinha à mente. A análise dos dados combinou análise estatística, a partir da interpretação triangulada dos dados numéricos obtidos no questionário, e análise de conteúdo (BARDIN, 2004), a partir dos dados escritos. A representação dos resultados se deu por imagens, gráficos e quadros que foram construídos para tal finalidade.

Em atenção aos mais rigorosos cuidados éticos na investigação em ciências humanas, a pesquisa foi submetida e aprovada na Comissão de Pesquisa do Colégio de Aplicação da UFRGS e no Comitê de Ética da UFRGS, por se tratar de investigação com sujeitos menores de idade (BRASIL, 2016). Os responsáveis pelos sujeitos jovens aprovaram sua participação a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; os jovens sujeitos também endossaram o consentimento dos responsáveis, a partir da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, bem como o diretor da instituição forneceu a Anuência para a realização da investigação. Os sujeitos, quando da coleta de dados, foram informados dos riscos e benefícios da pesquisa e que poderiam desistir de preencher o questionário a qualquer momento e por qualquer motivo, não lhes sendo imputada nenhuma situação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à caracterização inicial da amostra, foi perguntado aos jovens acerca de seu gênero, idade, etnia, renda média mensal, onde residem e o tempo que eles levam para irem de casa até a escola. De posse dessas informações, produziram-se tabelas que tornaram possível estabelecer relações entre os dados, de maneira a entender melhor diferentes aspectos da vida desses jovens.

A maioria dos jovens tinha entre 16 e 17 anos. Desse total, 61% declaram ser do gênero feminino, 38% do masculino e 1% de outros gêneros, verificando-se que o gênero feminino é significativamente maior em relação ao masculino e outros. Além disso, quando os jovens foram perguntados sobre sua etnia, observou-se que 64% dos jovens declaram-se brancos, um pouco menos que o dobro das outras etnias somadas que, quando separadas, representam: 21% de negros, 13% de pardos, 1% de indígenas e 1% de outras, conforme pode ser visualizado no quadro 1.

Quadro 1 – Etnia/gênero

	Branços	Negros	Pardos	Indígenas	Outros
Feminino	60%	60%	59%	100%	-
Masculino	37%	40%	41%	-	100%
Outros	3%	-	-	-	-
Total	83(64%)	28(21%)	17(13%)	1(1%)	1(1%)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Apesar de em termos absolutos as diferenças serem evidentes quanto à etnia e ao gênero, ao observar de maneira proporcional os números, as diferenças diminuem consideravelmente. O quadro 2 apresenta as relações entre etnia e renda média mensal das famílias dos jovens estudantes.

Quadro 2 – Etnia/renda mensal

	Branços	Negros	Pardos	Indígenas	Outros
Até R\$ 3000,00	36%	50%	47%	100%	0
Acima de R\$ 3000,00	37%	32%	29%	0	100%
Não respondeu	27%	17%	23%	0	0
Total	83	28	17	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As diferenças de renda são logo observadas quando comparados os brancos com os negros e pardos. Apesar de uma parcela significativa dos jovens brancos ter declarado uma renda média mensal de até R\$ 3000,00, esse contingente é maior em negros e pardos. Outro demarcador de diferença é que os jovens brancos são os únicos que têm sua porcentagem maior na renda média mensal acima de R\$ 3000,00. Tal constatação é representativa de uma realidade desigual do Brasil, que se dá principalmente em termos raciais (OLIVEIRA, 2020b). Por outro lado, ao lançar um olhar geográfico de análise sobre as relações espaço-temporais dos jovens, observa-se o quadro 3, que compara a etnia com o local de moradia dos estudantes.

Quadro 3 – Etnia/local de moradia em Porto Alegre

	Brancos	Negros	Pardos	Indígenas	Outros
Zona Norte	9%	7%	-	-	-
Zona Leste	25%	32%	18%	100%	-
Centro	23%	11%	1%	-	-
Zona Sul	7%	7%	17%	-	-
Região Metropolitana (outras cidades)	36%	43%	64%	-	100%
Total	83	28	17	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

É possível observar nesse quadro as diferenças entre brancos, negros e pardos, na medida em que os jovens brancos residem na zona central da capital, que é a que concentra a maior parte dos bairros nobres, em mais que o dobro de porcentagem das demais etnias. A Zona Leste e a Região Metropolitana de Porto Alegre são as que mais concentram jovens, sendo essa primeira onde se encontra o bairro Agronomia, localização do Colégio de Aplicação da UFRGS, escola dos jovens. A Região Metropolitana abarca uma série de cidades, mas, cabe ressaltar, que dentre elas a maior parte dos jovens concentra-se em Viamão, cidade limítrofe e conurbada com Porto Alegre. O quadro 4 apresenta as relações entre etnia e o tempo de deslocamento dos jovens no trajeto casa – escola.

Quadro 4 – Etnia/tempo de deslocamento casa-escola

	Brancos	Negros	Pardos	Indígenas	Outros
Menos de 30min	40%	46%	30%	100%	100%
De 30 min até 1h	40%	43%	40%	-	-
De 1h até 1h e 30min	17%	7%	30%	-	-
De 1h e 30min até 2h	3%	4%	-	-	-
Total	100% (83)	100% (28)	100% (17)	100% (1)	100% (1)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Nesse quadro é possível observar que a maior parte dos jovens leva até uma hora para chegar à escola. Porém, apesar das diferenças entre negros e brancos demonstrarem os privilégios desses últimos, dessa vez observamos que os primeiros é que levam menos tempo no trajeto designado. E isso se dá, principalmente, em relação à proximidade geográfica dos

jovens negros e pardos em relação à escola, visto que a maioria desses reside na Zona Leste e na Região Metropolitana (maior parte em Viamão). Por outro lado, as desigualdades voltam quando se observam os meios de transporte pelos quais os jovens realizam o trajeto casa – escola, como é possível observar no quadro 5.

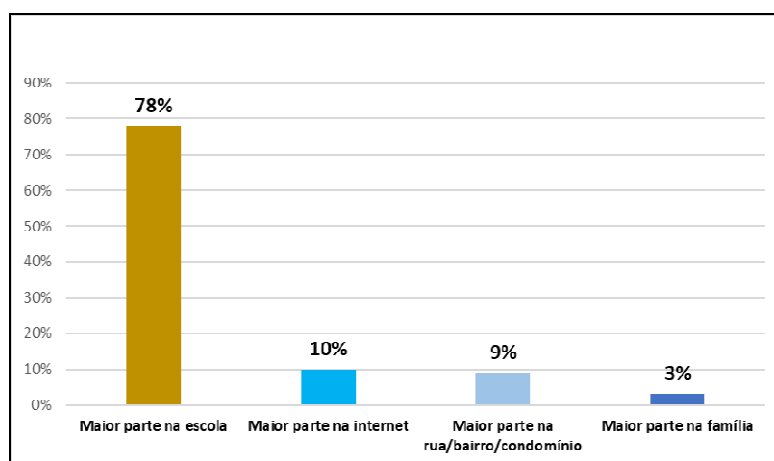
Quadro 5 - Etnia X meio de transporte para ir para o CAP

	Branços	Negros	Pardos	Indígenas	Outros
Ônibus	58%	64%	47%	-	-
Van escolar	26%	18%	41%	-	-
Carro	14%	7%	12%	100%	100%
A pé	2%	11%	-	-	-
Total	100% (83)	100% (28)	100% (17)	100% (1)	100% (1)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Apesar da vantagem regional da maioria dos negros e pardos, observamos no quadro acima que os meios dos quais a maioria dos negros se utiliza não possuem tanto conforto quanto os dos brancos, ainda que estes significativamente utilizem esses meios também. Já os pardos, que, como temos visto nos quadros anteriores, possuem situações semelhantes às dos negros, dessa vez estão utilizando significativamente transportes melhores, até mesmo que os brancos, no caso da van escolar, por exemplo; porém, é o terceiro menor grupo, o que pode, semelhante aos indígenas e outros, acarretar em falta de dados. Como se pode observar no gráfico 1, a grande maioria dos jovens tem a maior parte de seus relacionamentos na escola, revelando a importância do ambiente escolar para a sociabilidade.

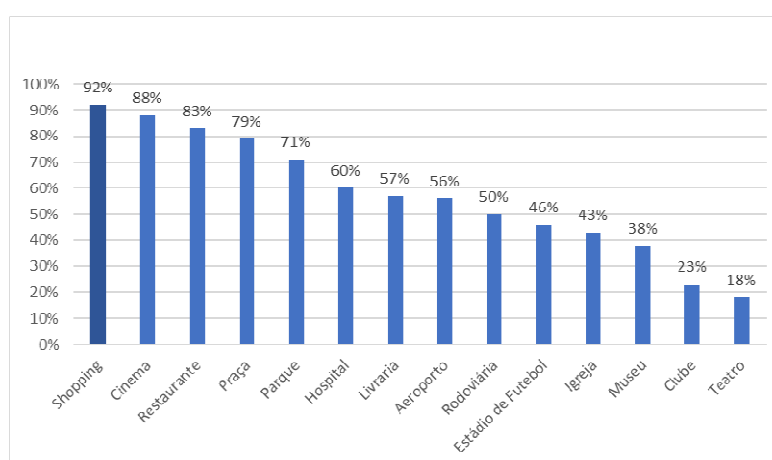
Figura 1 – Gráfico: onde se dá a maior parte dos relacionamentos dos jovens



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Já no gráfico abaixo, perguntamos sobre os espaços frequentados ao menos uma vez ao ano pelos jovens, e observamos que locais de consumo, como: shopping, cinema e restaurante, foram os mais frequentes. Por outro lado, locais de cultura e lazer mais tradicionais, a exemplo de: museu, clube e teatro, foram os menos frequentes nas respostas. Sendo assim, podemos ver que a esfera do consumo é um fator importante para os jovens da pesquisa, na medida em que o shopping (BARBOSA *et al*, 2020) – que na cidade de Porto Alegre engloba os principais cinemas, bem como vários restaurantes – é o mais frequentado.

Figura 2 – Gráfico: espaços frequentados ao menos uma vez ao ano pelos jovens



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A fim de detalhar mais o gráfico acima, observamos no quadro abaixo os mesmos espaços, porém, agora relacionados à renda média declarada pelos jovens.

Quadro 6 – Espaços x renda

	Até R\$3000,00	Variação em %	Acima de R\$3000,00	Variação em %	Não responderam
Shopping	86%	5%	91%	6%	97%
Cinema	86%	5%	91%	-1%	90%
Restaurante	79%	6%	87%	0%	87%
Praça	73%	9%	82%	5%	87%
Parque	60%	18%	78%	-1%	77%
Hospital	60%	-2%	58%	6%	64%
Livraria	58%	4%	62%	-14%	48%
Aeroporto	42%	29%	71%	-16%	55%
Rodoviária	52%	-1%	51%	-9%	42%

Estádio de Futebol	33%	31%	64%	-25%	39%
Igreja	33%	25%	58%	-19%	35%
Museu	40%	-5%	35%	4%	39%
Clube	15%	34%	49%	-17%	32%
Teatro	21%	-8%	13%	6%	19%
	Total: 100% (52)	Média: 11%	Total: 100% (45)	Média: -5%	Total: 100% (31)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A partir desse quadro, temos outra dimensão, na medida em que alguns desses espaços são até 34% mais frequentados em relação a quem possui renda mensal até R\$ 3000,00. Nota-se também que a variação média dos que ganham até R\$3000,00 é maior do que os que não responderam, quando relacionados aos que ganham acima de R\$3000,00. Sendo assim, os que preferiram não falar a sua renda, são os que se aproximaram mais dos que tinham renda acima de R\$3000,00, porém, não estão perto de serem iguais, uma vez que há significativas diferenças. Quanto à relação de gênero e os espaços do quadro, observou-se uma variação muito pouco significativa, uma vez que, em média, os jovens do gênero feminino frequentaram 2% a mais os espaços do que aqueles que se declaram do gênero masculino. Os outros gêneros tiveram um tamanho numérico muito baixo para fins de comparação. Já a relação desses espaços com as etnias segue no quadro 7.

Quadro 7 – Espaços x etnia

	Branços	Varição em relação aos brancos	Negros	Varição em relação aos brancos	Pardos
Shopping	94%	-8%	86%	8%	94%
Cinema	93%	-4%	89%	-18%	71%
Restaurante	82%	4%	86%	2%	88%
Praça	83%	-8%	75%	-4%	71%
Parque	73%	-5%	68%	-9%	59%
Hospital	55%	13%	68%	3%	71%
Livraria	60%	-10%	50%	3%	53%
Aeroporto	55%	2%	57%	-4%	53%
Rodoviária	51%	-1%	50%	-9%	41%
Estádio de Futebol	43%	3%	46%	7%	53%

observamos: São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Em relação às viagens para fora do Brasil, temos: Uruguai e Argentina. Nesse caso, vemos que Santa Catarina, Uruguai e Argentina são localidades que rodeiam o estado do Rio Grande do Sul, o que o torna mais “acessível” para ir, enquanto São Paulo e Rio de Janeiro são cidades muito movimentadas e visadas, visto que são polos de turismo e negócios no Brasil (OLIVEIRA, 2020a).

Figura 4 – Nuvem de palavras: viagem mais distante já realizada pelos jovens



Fonte: Elaborado pelos autores via wordart.com (2022)

No entanto, quando dissecamos em termos de renda e etnia essas viagens, observamos os seguintes dados.

Quadro 8 – Relação etnia x renda x viagem mais longe

Branços				
	Até R\$ 3000,00	Acima de R\$ 3000,00	Não responderam	Total
Viagens nacionais	31%	18%	21%	70%
Viagens internacionais	5%	18%	7%	30%
Total	100% (83)			
Negros				
	Até R\$ 3000,00	Acima de R\$ 3000,00	Não responderam	Total
Viagens nacionais	50%	25%	14%	89%
Viagens internacionais	0%	7%	4%	11%
Total	100% (28)			
Pardos				
	Até R\$ 3000,00	Acima de R\$ 3000,00	Não responderam	Total
Viagens nacionais	35%	18%	23%	76%
Viagens internacionais	12%	12%	0%	24%
Total	100% (17)			

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O que podemos observar mais uma vez são duas diferenças frequentes: a de renda média mensal, posto que aqueles que têm maior renda foram mais para o exterior; e aquela que reflete as relações raciais quando observada a diferença entre brancos, negros e pardos – sendo esses dois últimos, normalmente, os que detêm os piores números frente aos primeiros – , uma vez que o problema da renda recai, majoritariamente, nessas duas últimas etnias.

Esta parte dos resultados também traz as nuvens de palavras, que dessa vez acompanham, cada uma, uma imagem, a fim de provocar nos jovens participantes a primeira palavra que vinha à mente deles ao visualizar os diferentes espaços mostrados nas imagens.

A primeira imagem ilustrava o centro de Porto Alegre, mais exatamente a Praça da Matriz. Podemos observar na nuvem três categorias de palavras: genéricas, positivas e ambiente arborizado. As palavras mais ou quase mais genéricas destacadas na nuvem são cidade e centro. Palavras de conotação positiva são observadas em respostas como: bonito e beleza. Já em relação ao ambiente arborizado da imagem, temos natureza como a resposta mais frequente. A maior parte das palavras é de conotação positiva.

Figura 5 - Imagem da Praça da Matriz, Porto Alegre.



Fonte: Google Imagens (2022)

Figura 6 – Nuvem de palavras que emergiram sobre a Praça da Matriz



Fonte: Elaborado pelos autores via wordart.com (2022)

Na segunda imagem, representada por uma favela, podemos dividir em três categorias de palavras: genéricas, negativas e íntimas. Em relação às genéricas, temos: favela, morro e periferia. Já nas respostas de conotação negativa, surgem: pobreza, desigualdade, descaso e tristeza. E na última categoria, a de conotação íntima, temos casa e família. A maioria das respostas foi de conotação negativa.

Figura 7 - Imagem de uma região periférica



Fonte: Google Imagens (2022)

Figura 10 – Nuvem de palavras que emergiram sobre o espaço rural



Fonte: Elaborado pelos autores via wordart.com (2022)

A quarta e última imagem retrata uma das entradas do Colégio de Aplicação da UFRGS. Podemos observar que nessa imagem surgem quatro categorias de palavras dentro das respostas situadas na nuvem, são elas: genérica, positiva, negativa e íntima. Em relação à categoria de palavras genéricas, temos: colégio, escola, educação e estudo. Já na categoria de palavras positivas, observa-se: bom, escola boa, futuro e oportunidade. Por outro lado, nas respostas de conotação negativa, temos: sofrimento, cadeia e *bullying*. E, por último, na categoria de palavras íntimas, percebe-se: casa, crush e 2ª casa. A maior parte das respostas nessa imagem foi de conotação positiva. Cabe ressaltar que as palavras de conotação negativa não foram maioria, mas tiveram significativo número, sendo mostradas na nuvem mais por uma provocação ao tema.

Figura 11 – Entrada do Colégio de Aplicação da UFRGS



Fonte: Banco de dados dos autores (2022)

Figura 12 – Nuvem de palavras que emergiram sobre o Colégio de Aplicação



Fonte: Elaborado pelos autores via wordart.com (2022)

Verificamos, então, que as diferentes categorias de respostas nos trazem à tona várias perspectivas sobre os espaços mostrados, sendo algumas respostas mais profundas e outras menos, mas que mostram um entendimento mínimo sobre o que ilustram e que também, em certa medida, corroboram com a pluralidade de visões, vivências e situações que temos observado até aqui.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Colégio de Aplicação da UFRGS é, historicamente, um colégio de excelência. A instituição de ensino possui uma estrutura muito boa quando comparada a outras escolas e colégios públicos e, além disso, possui um corpo docente muito qualificado em termos acadêmicos. Atualmente, a seleção é por sorteio, no qual se paga uma taxa para ingressar. O número de pessoas participantes normalmente chega à casa dos milhares. No passado, o processo de seleção do CAP se dava por provas escritas e orais, o que resultava, para o contexto da época, em uma elite estudantil com boas condições socioeconômicas (OLIVEIRA; PALADINO, 2018). No momento atual, apesar da democratização maior que o sorteio trouxe, há ainda uma distribuição desigual das vagas, na medida em que a maioria dos estudantes são brancos, e desses, a maioria se enquadra na mais alta faixa de renda: acima de R\$ 3000,00. Dessa forma, seria possível supor que o CAP ainda leva consigo traços de seu elitismo passado – ainda que isso não esteja sob o controle do colégio – no que concerne, pelo menos, à composição de sujeitos do ensino médio. Pensar num colégio que se localiza muito

próximo a regiões pobres e densas em população negra (CORRÊA; HECK, 2019), como é o caso do Partenon, Lomba do Pinheiro e Viamão, mostra que há, assim, sobre esses lugares, em relação às classes mais baixas, um tipo de descompasso espacial – e, em última instância, social, pois, por mais perto que o CAP esteja desses bairros, não se verifica isso representado na composição do grande número de alunos atingidos pela pesquisa.

No que se refere à relação dos jovens com o CAP, verifica-se uma relação positiva com sua instituição de ensino, como é mostrado nas respostas sobre a imagem do colégio, que ressaltam palavras do tipo: escola boa, bom e futuro. Também, de acordo com os resultados, percebemos que se fortifica o sentido das palavras de conotação íntima com o colégio, na medida em que a maior parte dos relacionamentos dos jovens ocorre na escola, muito em razão também de alguns dias serem turnos integrais para eles.

Falta de entendimento ou consciência não é o que acompanha a mente dos jovens do Colégio de Aplicação da UFRGS, pois, quando apresentados às imagens, demonstraram conhecimento básico ou profundo dos locais, mostrando que não há dificuldade em reconhecer e falar sobre o que veem. Ainda que se forme uma imagem caricaturizada, ou seja, uma imagem daquilo que normalmente se sobressai de comum e genérico, as respostas se apresentam coerentes com o conteúdo mostrado.

Quando se trata dos espaços de preferência dos jovens, observamos, através do gráfico 2, que eles se caracterizam por espaços de consumo, a exemplo de: shopping, cinema e restaurante. Essa relação possivelmente se dá, dentro de uma perspectiva global de cultura nas sociedades ocidentais, pelas ditas características da modernidade, que buscam um ideal de vida através do tipo e nível de consumo. Mas também podemos pôr em análise a questão da sociabilidade que ambientes como esses promovem em seus espaços, além da atratividade propositalmente realizada através das mercadorias e espaços de lazer, bem como a segurança que esses locais têm, já que, segundo o estudo de Santos *et al* (2019), os jovens do CAP possuem um sentimento de insegurança muito grande no seu trânsito pela cidade de Porto Alegre.

É possível que o eminente interesse dos jovens da pesquisa em relação aos países do hemisfério norte, como: Estados Unidos, Canadá e Itália, venha do ideário de que esses países são prósperos e permitem uma qualidade de vida melhor, portanto, mais chances de oportunidades. Além disso, a cultura, os lugares e as paisagens desses países também são atrativos para esses jovens. Já quando olhamos para as viagens mais distantes dos jovens, voltamos ao problema étnico e econômico que abarca quase todos os dados da pesquisa, posto

que negros e pardos são os menos privilegiados em relação às viagens do que brancos, pois esses últimos viajam com mais frequência para o exterior.

Em suma, a escola reflete em parte os problemas sociais de nossa sociedade (OLIVEIRA *et al*, 2018), porém, mantém uma relação positiva com a maior parte dos jovens pesquisados. Esses jovens, por sua vez, são múltiplos, o que resulta em diversos olhares sobre as questões propostas. Ainda assim, como já tratado, observam-se padrões de gênero, etnia e renda que denunciam problemas da sociedade. Cabe, também, a novas pesquisas buscarem aprofundar todos os dados apresentados neste trabalho, na medida em que há lacunas a se preencher em relação às desigualdades apresentadas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. S *et al*. “Metodologia de Cartas” Como Forma de Análise dos Trânsitos Urbanos de Jovens Contemporâneos. **Revista FSA** (Faculdade Santo Agostinho), v. 17, n. 02, 2020. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1932> Acesso em: 05 fev. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. **Lei 12.852** de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 16 abr. 2022.

CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

CORRÊA, L. X; HECK, A. R. **Segregação Racial**: O lugar do negro em Porto Alegre/RS - O bairro Rubem Berta. In: XVII Enanpur, 2019, Natal, RN. Anais XVIII ENANPUR 2019, 2019.

FEIXA, C. La ciudad invisible: territorios de las culturas juveniles. In: MARGULIS, Mario; CUBIDES, Humberto; VALDERRAMA, Carlos. **Viviendo a toda**: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades. Santa Fé de Bogotá: Universidad Central; Siglo Del Hombre, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, V. H. N *et al.* **Culturas juvenis e temas sensíveis ao contemporâneo** - uma entrevista com Carles Feixa. *Educar em Revista*, v. 34, p. 311-325, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/58145/35929> Acesso em: 05 fev. 2022.

OLIVEIRA, V. H. N; LACERDA, M. P. C. **Culturas Juvenis e Pertencimento Urbano: Mapeando os Fluxos Juvenis na Cidade.** *Revista FSA* (Faculdade Santo Agostinho), v. 15, n. 02, 2018. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1533> Acesso em: 05 fev. 2022.

OLIVEIRA, V. H. N. **(De) marcando a cidade:** vivências urbanas de jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. *Cadernos do Aplicação* (UFRGS), v. 31, p. 71-85, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/82695> Acesso em: 05 fev. 2022.

OLIVEIRA, V. H. N. **Pensando as juventudes, a escola e a cultura da paz.** *Cadernos da pedagogia (UFSCAR Online)*, v. 14, p. 256-258, 2020a. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1393> Acesso em: 05 fev. 2022.

OLIVEIRA, V. H. N. **Jovens olhares sobre a cidade:** lugares e territórios urbanos de estudantes porto-alegrenses. 2020. 213f. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020b. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9109> Acesso em: 20 jan. 2022.

OLIVEIRA, V. H. N; PALADINO, F. R. **Contando a história da Geografia do Colégio de Aplicação da UFRGS: uma entrevista com o professor Frutuoso Riveira Paladino.** *Cadernos do Aplicação* (UFRGS), v. 31, p. 97-101, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/83840> Acesso em: 05 fev. 2022.

OLIVEIRA, V. H. N. (org.). **Dialogando sobre Juventudes.** Porto Alegre: GEPJUVE/UFRGS, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/dialogando-sobre-juventudes-544395> Acesso em: 05 abr. 2022.

PAIS, J. M. **Culturas Juvenis.** Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

PAIS, J. M; LACERDA, M. P. C; OLIVEIRA, V. H. N. **Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação** – uma entrevista com José Machado Pais. *Educar em Revista*, v. 64, p. 301-313, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/50119/32190> Acesso em: 05 fev. 2022.

REYES, P. **Quando a rua vira corpo ou a dimensão pública na ordem digital.** Editora Unisinos, 2005.

SANTOS, G. B. B. S *et al.* **Culturas Juvenis: Um Estudo Sobre as Vivências dos Estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS.** *Revista FSA* (Faculdade Santo Agostinho), v. 16, p. 199-218, 2019. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1729> Acesso em: 05 fev. 2022.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** São Paulo: Hucitec, 1997.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

OLIVEIRA, V. H. N.; OLIVEIRA, L. B. As Juventudes Escolarizadas e a Cidade: Um Estudo de Caso. **Rev. FSA**, Teresina, v. 19, n.8, art. 13, p. 267-288, ago. 2022.

Contribuição dos Autores	V. H. N. Oliveira	L. B. Oliveira
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X